

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

Bárbara Lopes Caldeira Rodacki

O impacto do território e das relações com a terra nas identidades das irmãs Bibiana e
Belonísia na obra Torto Arado de Itamar Vieira Junior

SÃO PAULO

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

Bárbara Lopes Caldeira Rodacki

O impacto do território e das relações com a terra nas identidades das irmãs Bibiana e
Belonísia na obra Torto Arado de Itamar Vieira Júnior

Monografia apresentada como exigência da
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso
II, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina
Dancham Simões.

SÃO PAULO

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por me proporcionar a vida acadêmica, tive o prazer imenso de ser incentivada pelos meus pais que sempre me instigaram a ser curiosa pela vida.

E claro, agradecer também, a minha orientadora Macris pelos esclarecimentos, auxílios e acolhimento em todo o processo, deixando- o mais leve.

“Cada mulher sabe a força da natureza que abriga na torrente que flui de sua vida.”

Itamar Vieira Junior, Torto Arado

RESUMO

RODACKI, Bárbara Lopes Caldeira. **O impacto do território e das relações com a terra nas identidades das irmãs Bibiana e Belonísia na obra Torto Arado de Itamar Vieira Júnior.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2023.

Área do CNPq: 7.000.00.00-0 – CIÊNCIAS HUMANAS

7.07.00.00-1 – PSICOLOGIA

Esta pesquisa pretendeu analisar e buscar compreender a territorialidade e as relações com a terra nas identidades das personagens irmãs Bibiana e Belonísia do livro Torto Arado de Itamar Vieira Junior, a partir de uma análise documental com pesquisas bibliográficas. Para tal análise se fez necessário aprofundar nas pesquisas e teorias de identidade de Antônio da Costa Ciampa, pioneiro nos estudos de identidade na psicologia brasileira. Em seu principal estudo, esse autor construiu o sintagma identidade-metamorfose-emancipação. A partir disso, pretendeu-se investigar o conceito de identidade aproximando-a à questão com conceitos de território e territorialidade, em busca de uma tentativa de compreensão de como a identidade se dá a partir das relações com a terra. Este tema se faz importante quando tratamos de estudar as questões e vivências das comunidades quilombolas, nas quais questões políticas, laborais e culturais são intrínsecas à vida das pessoas. O pano de fundo desta pesquisa é a Fazenda Água Negra, comunidade fictícia da obra Torto Arado, mas de fictícia tem somente o nome, pois todas as passagens e temas trazidos são baseados na vida de homens e mulheres quilombolas brasileiros.

Palavras-chave: Torto Arado. Território. Territorialidade. Identidade.

ABSTRACT

RODACKI, Bárbara Lopes Caldeira. **The impact of territory and relations with the land on the identities of the sisters Bibiana and Belonísia in the work Torto Arado by Itamar Vieira Júnior.** Undergraduate final work (Psychology Degree) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2023.

This research intended to analyze and seek to understand the territoriality and relations with the land in the identities of the sister characters Bibiana and Belonísia from the book *Torto Arado* by Itamar Vieira Junior, based on a documentary analysis with bibliographical research. For such an analysis, it was necessary to delve into the research and theories of identity by Antônio da Costa Ciampa, a pioneer in identity studies in Brazilian psychology. In his main study, this author constructed the identity-metamorphosis-emancipation syntagm. From this, it was intended to investigate the concept of identity, bringing it closer to the question with concepts of territory and territoriality, in search of an attempt to understand how identity takes place from the relations with the land. This theme becomes important when we try to study the issues and experiences of quilombola communities, in which political, labor and cultural issues are intrinsic to people's lives. The background of this research is the *Água Negra Farm*, a fictional community in the work *Torto Arado*, but it is fictitious only in name, as all passages and themes brought are based on the lives of Brazilian quilombola men and women.

Keywords: Torto Arado. Territory. Territoriality. Identity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Considerações metodológicas	11
2	IDENTIDADE	12
3	TERRA, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE	19
3.1	Território	19
3.2	Territorialidade	21
4	DISCUSSÃO	23
4.1	Bibiana	23
4.1.1	A saída de Água Negra	24
4.1.2	Retorno a Fazenda Água Negra.....	26
4.2	Belonísia.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Na literatura brasileira, a segunda fase do modernismo, também conhecida como Geração de 30, coloca em destaque nos temas das obras literárias da época, a revolução política e social. Nesta crítica social, prioriza-se temáticas que retratam a realidade cotidiana das regiões brasileiras com fortes influências do movimento realista. Esse movimento foi motivado pelas grandes instabilidades sociais da época como Coronelismo da República Velha, crescimento de fascismo na Europa e a influência da militância comunista no Brasil. Com essa instabilidade social diante a todos esses conflitos, foi se dando espaço para essas temáticas de denúncia social. Na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior podemos observar um retorno a essas temáticas, o autor formado em geografia e Doutor em estudos étnicos e africanos cita a sua motivação:

Ao longo de 15 anos, aprendi muito sobre a vida no campo e vi um Brasil muito diverso do que vivemos cotidianamente nas cidades. Existe uma vida muito pulsante no campo, uma vida que está em risco, porque essas pessoas vivem em constante conflito na defesa de seus territórios. Tudo isso reacendeu a chama de escrever *Torto arado* (Itamar Viera Junior, 2021) Em sua entrevista à revista *El País*, em 3 de fevereiro de 2021.

Ele traz assuntos que abordam a vivência de brasileiros do Sertão explorando conteúdos de denúncia, tais como os valores oligárquicos e as heranças no Sertão Nordestino advindas das explorações do período de escravidão. Entretanto, apesar de apresentar características literárias muito semelhantes à Segunda Fase do Modernismo, não se limita às obras da época, as quais as críticas às estruturas de poder são feitas exclusivamente através de personagens masculinos.

Para falar da obra *Torto Arado* é importante que se faça uma relação entre a Psicologia e a Literatura, uma relação interdisciplinar interessante. Na obra pode-se conhecer o mundo daqueles personagens em busca de uma tentativa de compreensão do desenvolvimento destes se fazendo pensar também nos sujeitos reais, aqueles que vivem uma história não fictícia.

A Psicologia a partir de uma relação interdisciplinar importante com outras áreas de estudos busca um maior esclarecimento humano. Neste contexto, a Psicologia Social, a qual se propõe a estudar como as pessoas pensam, agem, influenciam e se relacionam diante de um determinado contexto social e movimento social. O objetivo da Psicologia Social se faz justamente em entender a subjetividade e a unicidade que conjuga o conjunto de indivíduos, percebendo então o mundo.

No modo em que o Romance de Itamar Vieira Júnior descreve os ambientes, sensações e emoções faz com que se depare com as questões mais simbólicas que procuramos compreender em sua escrita, ele traz detalhadamente uma descrição de uma imagem cultural,

tal imagem de mulheres fortes que trazem muitas perspectivas de vivências com o cotidiano do Sertão, trazendo temas como a o trabalho na terra, sua cultura, rituais na Fazenda Água Negra onde é construída a história das protagonistas do Livro, as irmãs Bibiana e Belonísia.

Desse modo, podemos perceber a importância que se faz pensar nas obras e trazer representações de um meio e uma classe social onde se traz contextos e denúncias históricas e sociais, trazendo uma visão de mundo, e por isso se faz tão importante estudar a obra *Torto Arado*.

A história da obra é dividida em três momentos distintos, cada momento é narrado por três narradores diferentes. Sendo a primeira contada por Bibiana, uma das personagens principais, inicia a obra com relatos de sua infância vivida na fictícia Fazenda de Água Negra, na Bahia. A segunda parte é narrada por Belonísia, irmã mais nova que conta sobre o seu cotidiano na fazenda com a personagem adolescente e adulta, e a terceira fase para encerrar a obra é narrada pela Santa Rita Pescadeira, onde encerra com um tom místico e misterioso a história.

A cena inicial desta primeira parte é marcada por um terrível acidente em que a Belonísia perde sua língua, ocasionando a perda de sua fala. Mesmo perdendo a capacidade de falar, ela consegue encontrar maneiras de se expressar e se comunica com ajuda de sua irmã, Bibiana.

Algo interessante de se notar no livro é que durante a narrativa não se percebe ou não é possível diferenciar qual irmã sofreu a perda da fala o que evidencia a sintonia e a simbiose das duas naquele momento, suas experiências de vida deste primeiro momento ainda são vividas na infância com as mesmas percepções, vivências de família e cotidiano.

Essa sintonia perfeita começa a ter falhas a partir do momento em que o personagem Severino entra em cena, um primo mais velho que vem de longe, o qual as duas acabam se apaixonando. Ao desenrolar do romance com Severino, elas crescem e ganham autonomia e assim começa a desagregação desta simbiose. Severino se apaixona por Bibiana, ficam juntos e fogem para longe, para uma cidade grande, em busca de novas perspectivas além da vida no campo. Este movimento se inicia a partir de influências políticas que começaram a adentrar na comunidade.

Esta fuga encerra a primeira parte do livro, e começa a evidenciar as diferenças nas personalidades das irmãs, um dos elementos fundamentais no livro. Para Bibiana, com influência de Severino, um militante político, cresce um sentimento de indignação com a precariedade da vida e as explorações do trabalho no Sertão, corre para a cidade à procura de novas possibilidades, uma vida mais urbana, em busca de uma formação para ser professora.

Já para a Belonísia, com a saída da irmã, ela se aprofunda em sua relação com a terra e o trabalho no campo, mostra uma profunda conexão com esta, busca uma recuperação e a valorização de uma ancestralidade ligada a terra, em busca de conhecimentos para adquirir em seu trabalho do dia a dia no campo.

Nesta segunda parte do livro narra um conflito entre um passado que se busca preservar, por ser parte constitutiva da resistência possível dessa comunidade, e um futuro que se abre para o conhecimento do mundo (CERQUEIRA, 2021)

A dualidade usual entre campo e cidade está desmontada, e aquela que foge para expandir os horizontes é tão legítima quanto a que fica e absorve um conhecimento que é, antes de tudo, telúrico, ancestral. No fundo, o que o romance busca é nivelar esses dois destinos, dando-lhes o mesmo foro. Torto Arado é um lugar em que o conhecimento da terra e o conhecimento do mundo se fraternizam. (CERQUEIRA, 2021, s.p.)

Quem narra a segunda parte da obra é Belonísia com a saída de sua irmã Bibiana, às temáticas da Fazenda como; as relações com a terra, questões laborais, resistência/militância são assuntos se mostram importantes ao longo da narrativa, a partir da própria vivência de Belonísia em seu trabalho. Em paralelo com o crescimento do movimento de resistência contra a opressão sofrida pelo povo da Fazenda Água Negra.

A partir da experiência e da narrativa de Belonísia, observa-se a importância que tem para ela os conhecimentos efetivos do dia a dia rural, conhecimentos úteis ligados às necessidades da própria personagem, mas também da própria terra. Em paralelo, com o crescente movimento de opressão sofrido pelo povo da Fazenda Água Negra, esta opressão pretende efetuar uma desapropriação que o grande fazendeiro da terra de Água Negra pretende realizar contra a população dali, impondo regras absurdas como uma distribuição injusta das produções agrícolas dos quilombolas com sujeita a penalidade de expulsão da terra em caso de não cumprimento.

O envolvimento com a política das pessoas daquela região surge num movimento de resistência, constroem uma escola, e é muito reconhecida a importância deste espaço para a manutenção dessas relações desiguais, empenhada em um processo de conscientização de uma identidade até desconhecida para a velha geração, a identidade como quilombolas.

Por último, na terceira parte da obra, é narrado a partir de uma personagem mística religiosa Santa Rita de Pescadeira, esta traz um desfecho da história através de um mito. Neste mito, Bibiana incorpora a entidade da Santa Rita e atrai o dono da fazenda Água Negra e o mata, Itamar Vieira Junior encerra o livro com a seguinte frase: “Sobre a terra há de viver sempre o mais forte”. Encerra-se com esta passagem extremamente simbólica e forte, a Santa é

um símbolo de resistência de práticas ancestrais dos descendentes quilombolas de Água negra, nela carrega valores simbólicos de cada pessoa que vive e viveu naquela fazenda, Belonísia e Bibiana no encerramento da obra são empoderadas pela sua própria história e atuam para um resgate dos valores próprios, individuais, mas também com o legado de todo os seus ancestrais.

A partir dessas três diferentes narradoras podemos notar ao longo da obra como as irmãs se relacionam com o território em que nasceram e que estão inseridas e a importância deste para a identidade delas.

1.1 Considerações metodológicas

A Metodologia utilizada nesta pesquisa é uma análise documental a partir de uma pesquisa bibliográfica, de estudos, artigos que discutem o conceito de Identidade, Território e Territorialidade, transitando em paralelo com aspectos importantes da obra Torto Arado (2018), de Itamar Vieira Júnior, ressaltando partes que evidenciam o impacto da territorialidade e de suas relações com a terra na construção das identidades das personagens irmãs Bibiana e Belonísia. Foi utilizado um aporte teórico de estudos do autor Antônio da Ciampa, o qual realizou diversos estudos sobre o conceito de Identidade (CIAMPA, 2005) e dos sociólogos/geógrafos Milton Santos (2002) e Haesbaert (2004; 2007; 2013)

Este presente estudo pretendeu aprofundar para um olhar de uma psicologia aplicada que busca estudar e investigar fenômenos sociais e políticos, trazendo a importância de entender os sujeitos a partir do contexto social vivido por comunidades quilombolas e as implicações disso na construção da identidade destes sujeitos. Desse modo, o que se pretendeu discorrer nesta pesquisa é em como se dá o impacto do território e da relação com a terra na construção de identidade das irmãs Bibiana e Belonísia personagens do livro Torto Arado.

2 IDENTIDADE

Fez se necessário a tentativa de busca a compreensão do conceito de Identidade para realizar o paralelo com o conceito de territorialidade. Este conceito é motivo de pesquisas por diversos estudiosos e cientistas sociais, inclusive por psicólogos pela importância que a questão apresenta. O conceito de identidade trazido aqui é do autor Antonio da Costa Ciampa, doutor em Psicologia Social, com a tese “A estória de Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social” (CIAMPA, 1987). Ciampa passou por uma trajetória de estudos para chegar ao sintagma atualmente conhecido como Identidade - Metamorfose - Emancipação sendo essa uma teoria de perspectiva crítica na Psicologia Social., ideia estudada e levantada pelos autores psicólogos José Alves de Souza Filho e Beatriz Santos (2017).

É necessário contextualizar a importância dos estudos de identidade do autor, que se embasa em sua contribuição ao se propor a estrear os estudos de identidade na psicologia brasileira, em que sua própria história de vida influenciou sua pesquisa em identidade, sendo o seu foco de investigação a relação indivíduo e sociedade, o que foi desenvolvido apoiado em bases teóricas materialistas. A partir disso, Ciampa observa como a identidade do ser humano se manifesta a partir de uma totalidade histórico-social, tornando o indivíduo produto e produtor de sua própria história. (SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020). Também é importante contextualizar os seus percursos e trajetórias que fizeram com que fosse de uma proposta crítica a uma teoria de identidade, a qual abre caminhos para estudos até hoje, com muitos trabalhos que discutem a evolução dos estudos de Ciampa, considerando que o percurso ainda não foi finalizado, pois está longe de ser uma teoria dada por um fim estabelecido.

O estudo que serviu para elaborar a conceituação de identidade trabalhada aqui é chamado “Metamorfoses no projeto de Antônio da Costa Ciampa: da proposta analítica a uma teoria de identidade” (SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020). Nele, os autores se propõem a pensar nos componentes epistemológicos e históricos que inspiraram a construção da teoria, indicando uma separação das principais fases dos estudos de Teoria de Identidade, sendo quatro momentos distintos. Na chamada primeira fase, figura seu trabalho de mestrado, defendido em 1977, que discutiu a influência da ideologia na identidade dos indivíduos e foi denominada pelos autores como “A identidade e suas relações com a Ideologia”. Na segunda fase, identificada como “Um modelo narrativo para o entendimento de que a Identidade é Metamorfose”, os autores salientam o momento em que foi introduzido o conceito de metamorfose. Na terceira fase, “A proposição do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação”, os autores delimitam o momento em que Ciampa trouxe a ideia de se pensar na

identidade com uma perspectiva crítica em psicologia social. Na quarta e última fase, identificada como “Ciampa e os colaboradores do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação”, mostrou-se a teoria sendo trabalhada por outros autores contemporâneos trazendo outros conceitos de teorias críticas.

Souza Filho, Gonçalves Neto e Lima (2020) situam o início da Teoria de Identidade de Antonio da Costa Ciampa em sua dissertação de mestrado¹, em que ele discutiu a influência da ideologia na identidade dos indivíduos, a partir de uma observação crítica sobre a influência do capitalismo e de sua lógica na relação indivíduo e sociedade. O autor trouxe o debate a partir da crítica a algumas perspectivas influenciadas por teorias naturalistas e utilitaristas dentro da própria psicologia social, advindo de uma lógica de adequação aos modos capitalistas, essa última também muito influenciada por uma ideia positivista.

Em sua crítica, Ciampa (1977 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020) rebateu as teorias que até então existiam trazendo a questão da necessidade de um estudo que questionasse o conceito de Identidade, problematizando o modo como os momentos históricos têm um impacto real nas condições de vida dos indivíduos, entendendo esses impactos num nível de observação e análise dos sentidos e significados trazidos por esse modelo capitalista. Para estudar essa questão, o autor se fundamentou em dois núcleos teóricos: a Sociologia do Conhecimento e a Teoria dos Papéis.

No modelo de estudo da Sociologia do Conhecimento, da teoria de Berger e Luckmann (2009 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020) a identidade vai ser entendida como um produto da constante interação do indivíduo com o seu ambiente mais subjetivo e com as estruturas sociais, na construção de uma relação de trocas mútuas. A partir dessas interações são produzidas construções sociais, em que a identidade é entendida neste primeiro momento como um resultado da interação dialética entre indivíduo e sociedade.

A dialética fundamental [da realidade social] só aparece em sua totalidade quando considera a interiorização efetuada na socialização, isto é, com a transmissão do mundo social a uma nova geração, pois na verdade somente com o aparecimento de uma nova geração é que se pode falar propriamente de um mundo social. (CIAMPA, 1977 apud CRPSP, s.d., n.p)

Dessa forma, Ciampa trabalha com a ideia de que se a identidade é compreendida como um resultado dessa interação, então ela é considerada um fenômeno social pois fenômeno social é tudo aquilo que influencia um tipo de comportamento por meios de normas culturais e valores

¹ CIAMPA, A. C. **Identidade e suas relações com a ideologia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1977.

de um determinada sociedade, sendo assim o que forma identidades, criando um universo simbólico a partir de como foi vivido aquele fenômeno social. É a partir dessa questão que se adentra na ideia dos papéis sociais (CIAMPA,1977 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020), pois o conceito de identidade passa a ser entendido como um fenômeno social onde indivíduos exercem um papel social. Como à época já existiam modelos de construção social com normas, condutas e expectativas esperadas para cada papel social dentro de uma sociedade, Ciampa começa a estudar os papéis sociais a partir de uma teoria chamada teoria dos papéis de Theodor Sarbin e Vernon Allen (1968 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020).

Os autores parte da compreensão de que é possível entender esses papéis em uma analogia ao teatro. Como cada personagem possui um papel a desempenhar, no *script* de cada papel há um roteiro de condutas a seguir e desempenhar, o que já está pré-estabelecido assim como na vida real, em que os modelos de papéis sociais são distribuídos em nossa sociedade, conforme cada grupo social. Analisando os papéis sociais dessa maneira, pode-se cair facilmente em uma lógica e em um modelo de pensamento influenciado por ideologias dominantes. Ciampa, em uma forma de rebater essa ideia de um papel social entendido como expressão da ideologia, começa a trabalhar com a teoria em busca de uma perspectiva mais emancipatória.

Na segunda fase, que se centra em sua tese de doutorado², a caminho de uma compreensão da identidade de forma mais emancipatória, Ciampa (2005 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020) optou por entender as escolhas que os indivíduos fazem no modo de vivenciar cada diferente papel social através do método narrativo de história de vida, que consiste em perguntar algo que aparentemente parece simples, como “Quem é você?”, porém a partir dessa pergunta pode-se pensar algumas questões importantes de relevância para desenvolver uma pesquisa científica. O autor, nesse momento, buscou um modo de compreender a formação da identidade em uma perspectiva mais ativa, na qual os próprios indivíduos pudessem falar. Desse modo, utiliza a narrativa de história de vida, buscando no próprio método uma interação social, considerando que as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas por ela. Conforme afirma Ciampa (2005, p. 127), “a questão da identidade, assim, deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é sobretudo uma questão social, uma questão política”.

² CIAMPA, A. C. **A estória da Severina e a história de Severino: um ensaio da psicologia social**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

Em seu trabalho, observa que a noção de identidade já é compreendida na própria pergunta “Quem é você?” pois nela carrega a necessidade de entender, nas respostas dos indivíduos perguntados, uma noção de identidade num sentido de ouvir a narrativa desses indivíduos, ou seja, suas histórias de vida. Em “A estória da Severina e a história de Severino: um ensaio da psicologia social”, Ciampa (2005), num modo de rebater a uma ideia de identidade estática e imutável, elabora em sua própria pesquisa o método de narrativa de história de vida para que através dela possa perceber as trajetórias de vida dos indivíduos, evidenciando que, de maneira oposta ao que se entendia à época, na Identidade tem-se muitos movimentos e diversas transformações ao longo da vida, assim como uma metamorfose. Como aponta, “identidade é metamorfose. E metamorfose é vida” (CIAMPA, 2005, p. 133).

Metamorfose é um dos principais conceitos trabalhados na pesquisa de identidade de Ciampa, o que lhe permitiu compreender as diferentes personagens que os indivíduos protagonizam na encenação da vida, com base nas transformações advindas de experiências pessoais relacionados também às transições dos contextos sociais. (SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020). Com isto posto, é assimilada a concepção de como as condições sociais e culturais de determinado indivíduo influenciam nas experiências pessoais mais subjetivas de vida desses sujeitos, por consequência na própria identidade, destacando-se as condições do contexto social neste processo, como afirma Ciampa (2005), neste trecho:

as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma por ela. A questão da identidade, assim, deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é sobretudo uma questão social, uma questão política (CIAMPA, 2005, p. 127).

Na terceira fase identificada por Souza Filho, Gonçalves Neto e Lima (2020), Ciampa se propõe a problematizar a relação entre identidade e metamorfose, dedicando-se à crítica de que, possivelmente, cabia pensar para além de somente metamorfose, pois se estacionasse neste conceito, poderia recair em mais uma teoria alinhada às formas de dominação capitalista, expandindo-se como mais um espaço para o capitalismo se empossar. Esse questionamento surge e é manifestado pelo dilema das grandes mudanças do mundo, já no final do século XX, que se pautaram na aceleração do ritmo da vida, em que os ambientes do trabalho e o mercado em si sofriam grandes alterações em um curto espaço de tempo, o que exigia que as pessoas mudassem suas trajetórias para acompanhar as mudanças e não serem excluídas do sistema. Em vista disso, a adaptação às necessidades do mundo capitalista exigiria a capacidade de se metamorfosear num modelo de ajustamento às subordinações dessa lógica, resignando os indivíduos a serem adaptados e não emancipados.

Como forma de pensar a crítica e buscar um conceito que pudesse apontar para a emancipação das formas de exploração e dominação, Ciampa pensa em uma nova proposição do sintagma “identidade-metamorfose” para “identidade-metamorfose-emancipação” (LIMA; CIAMPA, 2012 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020). Nele, manteve a ideia de metamorfose, considerando que a identidade se constrói e percorre diversas transformações ao longo da vida, com os diversos personagens e papéis que os indivíduos buscam encenar. Ainda assim, não encerra o conceito, que passa a ser encarado como algo que deve problematizar essas mudanças, na tentativa de afastar-se da lógica dominante de alienação entre indivíduos e a sociedade. Como uma indagação a isso, é salientado a importância de trazer autonomia, em uma possibilidade de criar a própria identidade a partir de escolhas conscientes contrariamente a uma alienação imposta. Entender essa emancipação como um processo contínuo que envolve um movimento, em direção a liberdade e autenticidade de cada metamorfose dos indivíduos, respeitando suas subjetividades e as dialéticas com o ambiente social. Conforme Souza Filho, Gonçalves Neto e Lima (2020, p.299):

No I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, realizado em 3 de setembro de 2002, Ciampa (2002) apresentou a comunicação “Políticas de Identidade e Identidades Políticas”. Nesse trabalho, o autor formaliza as primeiras acepções sobre a condição política das identidades quando discute suas condições de constituição, pelas possibilidades de sua metamorfose e suas sintonias às condições sociais de uma cultura, a qual viabiliza ou não os modos de relação entre o indivíduo e a sociedade. Assim, analisar as metamorfoses de uma identidade, enquanto condição subjetiva, implica em criticar os seus pressupostos socioculturais, articulados intersubjetivamente, que viabilizam, ou não, as formas de vida que os indivíduos poderão dispor como suas.

Por fim, a quarta fase é a qual Ciampa (2003) conta com outros colaboradores (ALMEIDA, 2005; LIMA, 2010 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020) para aprofundar o conceito de identidade. Especialmente o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade e Metamorfose, o Nepim, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ampliando os conceitos de identidade, ali foram e são discutidas novas formas de diálogo sobre Identidade Humana na perspectiva de uma Psicologia Social Crítica. O primeiro desdobramento do pensamento de Ciampa foi a tese de Juracy Almeida (2005) intitulada “Sobre Anamorfose: Identidade e emancipações da velhice”, em que o autor discutiu as questões políticas de identidade-metamorfose-emancipação realizando um paralelo com a política.

O autor trouxe uma nova perspectiva a pensar nas questões de identidade para além dos aspectos subjetivos, mas a pensar que a forma como as pessoas interagem socialmente, em

diferentes ambientes, é possível ter um resultante significativo nas histórias de vida ampliando também o conceito de identidade-metamorfose-emancipação. Nesse sentido, as dinâmicas sociais necessitam ser levadas em consideração pois moldam e estruturam experiências e possibilidades dos indivíduos em uma sociedade. Portanto, as transformações dos indivíduos ao longo da vida, a partir das interações sociais, são influenciadas pela forma como as pessoas interagem entre si, por influência de uma topografia social, como afirma o autor (ALMEIDA, 2005 apud SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020).

As questões de identidade, que por muito tempo discutiam aspectos da subjetividade humana pela categoria da metamorfose, passam a ter, a partir da tese de Almeida (2005), uma discussão sobre o quanto e como uma dinâmica de sociabilidade dentro uma topografia social são referências estruturantes na construção das histórias de vida e, por consequência, são condições e modos de suas metamorfoses. Especificamente, trata-se dos pressupostos intersubjetivos, sedimentados na história de uma cultura e reificados dentro das instituições de uma ordem social, que produzem todo um conjunto homogêneo de papéis e scripts sociais, com os quais os indivíduos articularão suas individualidades. (SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020, p.303)

São essas interações sociais, nas quais se encontram vivências, que oferecem sentidos e significados para a construção de identidade para os sujeitos e para as histórias de vida. É necessário reconhecer a importância de questões políticas na identidade, ou seja, identificar como a política de uma determinada sociedade, que já possui alguns pressupostos culturais, é compreendida para estabelecer sentidos e significados para tais vivências. (SOUZA FILHO; GONÇALVES NETO; LIMA, 2020)

Lima (2010) também dá continuidade para a obra de Ciampa, aprofundando o tema da importância dos processos de reconhecimento social na construção de identidade. Este reconhecimento é de tamanha importância para os sujeitos pelo fato de ser uma maneira de validar as contribuições de um indivíduo por um determinado grupo social, isto é, nutrir as questões subjetivas do indivíduo desenvolvendo um bem-estar social. Levando em conta essa questão, Lima (2010) se depara com o conceito de estigma, pois observa como certos grupos sociais são estigmatizados.

O conceito de estigma foi estudado e trabalhado pelo antropólogo canadense Erving Goffman (GOFFMAN, 1975), que afirma que o estigma é um atributo profundamente depreciativo. É um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, entendido como uma quebra de expectativa entre identidade social virtual e identidade social real, ou seja, é aquilo que representa uma diferença no que se espera de algo ou alguém em algumas situações sociais.

Um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. Ele possui um estigma, uma característica diferente da que havíamos previsto. (GOFFMAN, 1975, p.14).

Entende-se a partir do excerto acima que no sujeito estigmatizado é destacado apenas a característica que o estigmatiza, tendo todos seus outros atributos desconsiderados pela sociedade, uma maneira de aprisionar o sujeito dentro deste estigma, aprisionando-o em uma identidade e limitando a possibilidade de emancipação daquele determinado indivíduo. Sendo assim, em uma questão de comprometimento com a sintagma identidade-metamorfose-emancipação é necessário compreender os aspectos de dominação de uma lógica que insiste em aprisionar sujeitos. E numa desaprovação a isso, se evidencia a importância da discussão de construções de identidade em uma análise crítica, através de uma observação ampla de todos os atravessamentos de nossa cultura como Tecnologia, Arte, Economia, Política, em paralelo com a vida dos sujeitos em sociedade a procura de ampliar e valorizar a emancipação dos sujeitos.

Desse modo, o diferencial dos estudos de Ciampa e seus colaboradores contemporâneos reside na ênfase e importância que dão aos processos grupais, em que é possível observar como o sujeito se instaura em uma profunda relação com a sociedade através da identificação de formas de emancipação da opressão. A identidade não pressupõe algo estático, parado, encerrado em si mesmo. Com as obras de Ciampa, somos convocados a pensar como os sujeitos podem buscar novas possibilidades para as suas vidas, valorizando-os, através de um comprometimento com a vida das pessoas mais empobrecidas e oprimidas por regimes que prezam pela exclusão social, e por isso a importância do tema de analisar as personagens do livro *Torto Arado* a partir dessa perspectiva.

3 TERRA, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Em *Torto Arado* é possível perceber, desde o início da obra, a importância da terra em Água Negra, comunidade fictícia do livro, considerada um território quilombola em área rural no qual as histórias das personagens são construídas desde seus antepassados, em uma relação intergeracional. Na descrição de Bibiana podemos observar:

O chão das nossas casas e dos caminhos da fazenda era de terra. De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do parto e o umbigo dos nascidos. Onde enterrávamos os restos de nossos corpos. Para onde todos desceram algum dia. Ninguém escaparia. (VIEIRA JUNIOR, 2018, p. 20)

Neste trecho é possível analisar um elemento essencial para a compreensão da identidade das personagens Bibiana e Belonísia: o fato de que o trabalho na terra era um destino já traçado para aquela comunidade em Água Negra e que, independentemente das diferentes trajetórias dos personagens que viviam ali, os indivíduos estariam presos aos estigmas da escravidão vivido à sua família há diversas gerações.

A terra é a base para todos os aspectos da vivência daquela comunidade, para além de uma representação de questões mais práticas do dia a dia como o local de trabalho e fonte de seu alimento, ultrapassando a demarcação física e orientando-se para sentidos mais profundos e simbólicos, como identificado no trecho acima, pois simboliza também o destino final para os restos dos partos e corpos, demonstrando essa relação paralela entre vida e morte conectadas ao mesmo território, há um sentido de patrimônio simbólico mesmo que no momento do livro em que a luta pela pertencimento do território aumenta, pois lutam pelo direito da terra em que vivem e trabalham num profundo sentimento de uma identidade territorial pela fazenda.

Nessa perspectiva, é necessário considerar e entender os conceitos de território e territorialidade para entender sua relevância nas identidades das personagens Bibiana e Belonísia, foco deste estudo.

3.1 Território

O conceito de Território trazido neste estudo é o que foi desenvolvido e estudado pelo geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (2004) e, apesar de ser um conceito que tem seus primeiros estudos na Geografia, dada sua importância e complexidade, também é estudado e discutido por outras ciências humanas, principalmente a Psicologia, pois a noção de território

representa para os sujeitos de nossa sociedade algo da ordem do simbólico e do subjetivo, o qual influencia diretamente na identidade dos sujeitos (HAESBAERT, 2004).

Para a compreensão mais ampla de território é necessário realizar a diferenciação entre espaço e território, necessidade descrita pela primeira vez pelo geógrafo Claude Raffestin (1993). Ele entende que para haver um entendimento amplo de território é necessário discriminar esses conceitos, afirmando que

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Haesbaert e Limonad (2007) destacam a importância dos processos de territorialização, tal processo que envolve a incorporação de determinadas áreas ao controle e gestão de determinados grupos, ele entende que a relação social e política que se constrói com o território se dá por diferentes grupos sociais, estados, empresas e por outros atores. Desse modo, entende-se que o espaço se transforma através do tempo a partir de um grupo de sujeitos por meio de uma territorialização (SAQUET, 2009).

Haesbaert e Limonad (2007) analisa o território a partir de três diferentes concepções básicas como afirma os geógrafos " básicas: 1) jurídico-política, segundo a qual “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal; 2) cultural(ista), que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço); 3) econômica, “que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho”. (HAESBAERT, Limonad 2007, p.45).

A primeira dimensão, jurídico-política, segundo Haesbaert e Limonad (2007) é a mais conhecida no âmbito da Geografia, pois é a concepção de território mais delimitada e que possui barreiras mais concretas, tem uma relação com o poder estatal estabelecida por leis e normas jurídicas através do estado/nação ou organizações políticas. A segunda, a dimensão culturalista, tem uma relação com âmbitos de um poder cultural, esbarra em aspectos simbólicos, mais subjetivos, numa apropriação do território em um caráter figurativo de um determinado grupo social. Nessa concepção são levadas em consideração questões de identidade na qual leva em conta o imaginário de determinado grupo social por meios de representações e crenças, sendo uma apropriação do espaço a partir de um determinado vínculo de pertencimento àquele território por meios de grupos étnicos e culturais. A dimensão econômica trata de uma divisão

de território a partir do trabalho, ou seja, uma relação de produção, é sobre uma relação baseada no capital com empresas capitalistas envolvendo classes sociais, trabalhadores e estados como uma unidade econômica, numa lógica de produção. Um debate que Haesbaert (2002, 2003, 2009) faz em relação a essa dimensão é sobre o fenômeno de desterritorialização, efeito do mundo moderno, no qual há o ato de retirar a posse de um determinado grupo sobre o território a partir de interesses numa lógica de alienação.

3.2 Territorialidade

Raffestin (1993) discute que o conceito de territorialidade e de território são posteriores ao espaço. Surge em um movimento de apropriação desse último, a qual envolve seu reconhecimento, tornando-o um território. A partir disso, os sujeitos se apropriam e são produzidas relações, num sentido concreto, na demarcação de espaço; e relações simbólicas, desse modo o espaço é alterado pelos grupos sociais a partir de uma territorialização (SAQUET, 2009). O geógrafo Haesbaert (2007) se aprofunda nessa ideia: “A territorialização do espaço ocorre pelos processos de apropriação, seja concreta ou simbólica” (HAESBAERT, 2007, p.104)

Sack (1986, Apud DIAS, 2013) entende territorialidade como:

Territorialidade para humanos é uma poderosa estratégia geográfica para controlar pessoas e coisas por meio do controle de área. Territórios políticos e propriedades privadas de terra podem ser as formas mais familiares em que a territorialidade ocorre em vários níveis e em numerosos contextos sociais. A territorialidade é utilizada em relacionamentos cotidianos e em organizações complexas. Territorialidade é uma expressão geográfica primária de poder social. É o meio pelo qual espaço e sociedade estão inter-relacionados. As funções de mudança da territorialidade nos ajudam a entender as relações históricas entre sociedade, espaço e tempo. (DIAS, p.63)

O autor Robert David Sack (1986, apud DIAS, 2013) apresenta a questão do território trazendo um sentido humano, posto que era compreendido anteriormente somente numa lógica biológica, levando em consideração unicamente o mundo do território animal, a partir de quesitos instintivos de dominação de um território. O autor problematiza a definição anterior, pois compreende uma certa delimitação do conceito, reduzindo-o essencialmente a uma perspectiva biológica e desconsiderando a territorialidade como uma estratégia numa relação de produção dos sujeitos envolvidos naquele território (SACK, 1986), como afirma no trecho a seguir:

Ligar territorialidade a necessidades particulares ocorre especialmente em estudos que supõem que humanos e animais usem a territorialidade para as

mesmas razões essencialmente biológicas, isto é, como um meio de obter comida, reproduzir-se e controlar o crescimento de sua população. Focalizar esses efeitos limitados pode fazer a territorialidade entre os humanos parecer algo instintivo, em vez de uma estratégia que pode ser acionada ou não. (SACK, 1986, p.82).

Desse modo, compreender a territorialidade é entender sua dimensão simbólica. É necessário perceber as relações considerando a construção de uma identidade tanto de sujeitos, como de grupos e movimentos sociais. Territorialidade é considerado um espaço para se criar identidades, criar laços de pertencimento e por consequência se desenrolar um processo de apropriação como a autora Rosa Maria Vieira Medeiros (2009) cita em um de seus textos:

O território é, de início, um espaço cultural de identificação ou de pertencimento e a sua apropriação só acontece em um segundo momento. O território é, assim como um espaço político, um jogo político, um lugar de poder. (...) Negar o território é risco da crise. O território é, pois, esta parcela do espaço enraizada numa mesma identidade e que reúne indivíduos com o mesmo sentimento. (MEDEIROS, 2009, p. 217)

Milton Santos (2002) também se dedica a esse conceito de território, enfatizando a importância da territorialidade, assim como aspectos de identidade como no trecho a seguir:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. (SANTOS, 2002, p.96).

Como é mostrado no trecho, é no território e na vivência do cotidiano de uma determinada população que há uma intrínseca relação com a identidade, pois são nos aspectos do dia a dia que encontramos essa relação entre os dois conceitos, permitindo conceber que *o território constrói identidades*.

4 DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão feitas considerações a respeito da narrativa da obra de referência. Por conta disso, a utilização de diversos trechos se faz necessária para que o leitor possa acompanhar a discussão. Dividiu-se o conteúdo a partir da própria separação utilizada por Vieira Júnior (2018), o que permitirá organizar a análise a partir da própria obra.

4.1 Bibiana

Bibiana em sua infância na Fazenda Água Negra vivia com seus pais e sua avó entre 4 irmãos, Belonísia foi sua irmã mais próxima, dizia que talvez poderia ser por uma questão de idade próxima, cerca de um ano de diferença “Quase da mesma idade” como conta no livro. Além da questão da proximidade de idades, as duas levavam uma infância bastante parecida, conviviam e coabitavam no mesmo meio, mesma família, amigos e atividades. Viviam nesta esfera compartilhada, onde cresceram e se desenvolveram juntas num laço fraterno muito simbólico para a história das personagens. Como Vieira Júnior (2018) evidenciou no trecho a seguir:

Eu e Belonísia éramos as mais próximas e, talvez por isso, as que mais se desentendiam. Tínhamos quase a mesma idade. Andávamos juntas pelo terreiro de casa, colhendo flores e barro, catando pedras de diversos formatos para construir nosso fogão, galhos para nosso Jirau e nossos instrumentos de trabalho para arar nossas roças de brinquedo, para repetir os gestos que nossos pais e nossos ancestrais nos haviam legado. Disputávamos os espaços, disputávamos os calçados feitos das folhas verdes e largas que encontrávamos na mata que circundava as nossas casas. Montamos bastões de madeira que fazíamos de nossos cavalos, recolhíamos sobras da lenha para fazer nossos móveis [...].
(VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 23)

A infância das irmãs foi vivida de uma maneira compartilhada, entre elas, com os outros moradores da Fazenda, mas principalmente com o território, a terra era o espaço onde permitiam que as brincadeiras fossem criadas, seus brinquedos se originaram da própria natureza e a mata era o próprio quintal, essas vivências foram experienciadas e tais relações foram criadas desde o momento em que nasceram. Desta maneira, o início de vida das irmãs, é o momento o qual deixa uma marca do aspecto semelhante entre as duas, e este aspecto é o vínculo simbólico que as irmãs possuem com o território, reconhecem a importância deste em sua história e carregam com si uma relação íntima, reconhecendo aquele território como seu.

Ainda em sua infância, Bibiana gostava muito da escola e dos conteúdos que aprendia, tinha o desejo de ser professora, algo diferente de todo o percurso de sua família e da comunidade, o destino inevitável para os moradores de Água negra era o ofício com a terra, arando e cultivando. Sua mãe tinha até sido convidada pelo prefeito para ser professora de matemática na comunidade, sabendo que era uma das únicas mulheres alfabetizadas, porém a mãe frisava a seguinte expressão: “Tenho letra, mas não tenho o número” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 66.). Salustiana reconhecia suas limitações e detinha o anseio que seus filhos tivessem “pegação” como afirma no livro, nos estudos.

Assim, reconhecendo os anseios da mãe e pela sua proximidade com os conteúdos que aprendia no ambiente da escola, Bibiana no futuro segue este caminho. Mesmo quando criança já almejava uma vida distinta de sua família e dos moradores da comunidade, não gostava deste destino inevitável: trabalhar com a terra, queria conhecer o que tinha além daquela atmosfera, se questionava com as possibilidades para fora do mundo rural.

4.1.1 A saída de Água Negra

No livro, uma passagem que é marcada pela curiosidade de Bibiana pela vida na cidade foi quando ao caminho do hospital depois do terrível acidente entre as irmãs em uma brincadeira com a faca, de uma forma muito curiosa, admirava a cidade. Um aspecto que repara e que incita uma certa estranheza, foi o fato de ter encontrado mais pessoas brancas do que pretas no hospital, no livro cita: “Foi o primeiro lugar em que vi mais gente branca que preta. E vi como as pessoas nos olhavam com curiosidade, mas sem se aproximar.” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 19).

Em vista disso, pode-se notar que seu instinto crítico é percebido desde quando era uma criança, Bibiana diferente de sua irmã Belonísia, percebe que há algo diferente em ser uma mulher preta no ambiente urbano, e pela primeira vez se depara com o racismo. De sua infância para adiante, Bibiana se aproxima com essas questões críticas e abre lacunas para questionamentos de injustiças que cercavam a comunidade da Fazenda Água Negra, marcada pela exploração do trabalho pelos grandes fazendeiros, as condições degradantes advindas do trabalho, concentração de terras e questionamentos de direito sobre estes territórios. Bibiana afirmava que “Não era justo ver meu pai e minha mãe trabalhando de sol a sol, sem descanso” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p.79).

Seu caráter político é fortalecido no livro, a partir do momento em que Severo, seu primo mais velho, aparece na fazenda depois de ter vivido um certo período na cidade. O jovem chega

acompanhado de uma bagagem política intensa e começa a compartilhar suas indagações diante das desigualdades vivida pelo povo da fazenda, em seus discursos permeava assuntos de a importância de um reconhecimento de uma identidade quilombola, a comunidade não se reconhece como quilombola neste momento do livro. Dessa maneira, Bibiana se aproxima de Severo e suas ideias, e se encanta: “Ouvir as coisas que ele falava iluminou meu dia, e quis ouvir mais. Nunca havia conhecido ninguém que me dissesse ser possível uma vida além da fazenda. Achava que ali havia nascido e que ali morreria, como acontecia à maioria das pessoas.” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p.73).

Bibiana se encanta tanto ao ponto de se casar com Severo após descobrir que estava grávida. Com a notícia da gravidez, o casal começa a falar sobre o desejo de sair pela estrada e continuar a estudar e não queria que eles e seu filho tivessem de trabalhar na fazenda pela vida inteira, tinham a ambição de buscar uma vida digna e depois voltar para a família em Água Negra trazendo melhores condições. Com este propósito e com muito medo de contar para a família que estava grávida de Severo, tinha medo da resistência e julgamentos dos pais, Bibiana e Severo fogem da cidade em busca de novas oportunidades para a nova vida que planejaram juntos, contudo, com o profundo desejo de num futuro retornar para a sua família. Neste momento em Torto Arado pode-se perceber que mesmo que Bibiana tinha o desejo de se abrir para novas possibilidades de mundo, a sua relação com o território é extremamente profunda e simbólica, reconhece aquele território tanto como o seu e que mesmo com essa abertura para este novo mundo, ainda possui o desejo guardado em voltar para a sua casa, sua família e seu território.

Este movimento de êxodo rural é um marco muito importante no livro. Com a partida de Bibiana, ela leva também a sua voz, Belonísia há de aprender a falar sem a presença de sua irmã. Essa separação é uma passagem muito simbólica na construção de identidade das irmãs, pois na cisão da simbiose perfeita os aspectos excêntricos e de personalidade abrem espaços para caminhos distintos e reforça a individualidade entre Bibiana e Belonísia e nesta saída Bibiana se depara com um embate entre a tradição e a ruptura desde dois mundos.

No artigo “Entre a tradição e a ruptura: a esperança cautelosa de Torto Arado”, Rodrigo Cerqueira (2021) discorre a ideia de como esse embate entre dois mundos, a dualidade do mundo rural e as possibilidades da vida urbana está presente na vida da personagem Bibiana. O autor afirma: “As implicações que retomam a dualidade entre o atraso do mundo rural em oposição às possibilidades abertas pela cidade, o que, tendo em vista as promessas não cumpridas pela modernização, a essa altura, seria apostar no fracasso já constatado.” (CERQUEIRA, 2021, s.p.). Essa dualidade pode ser entendida pelo conflito interno que a

personagem apresenta entre deixar a vida onde sempre viveu, a qual possui uma forte relação íntima e simbólica com o desejo de se abrir para as novas possibilidades de um novo mundo que ela tanto deseja. O trabalho com a expectativa de Bibiana também é algo importante de se analisar pois “lá” Bibiana também se depara com outros conflitos vivenciais que uma vida urbana viabiliza.

É possível também reconhecer que essa dualidade é uma analogia às identidades das irmãs, Bibiana demonstra a curiosidade para o mundo a fora num movimento de ruptura e esperança e Belonísia simboliza uma tradição ligada a recuperação e a valorização de uma ancestralidade ligada à terra (CERQUEIRA, 2021) As duas irmãs que foram criadas juntas no mesmo espaço, ao crescer, suas excentricidades se ressaltam e se metamorfoseiam como poderia dizer o autor Ciampa, e mesmo assim, as duas com distintas personalidades mantêm uma profunda relação de fraternidade.

4.1.2 Retorno a Fazenda Água Negra

Após um período na cidade, o casal, Bibiana e Severo, retornam para a Fazenda Água Negra. Na cidade o casal se aproxima da política e dos questionamentos que atravessaram as instâncias de suas histórias, Bibiana se torna professora e retorna para sua casa. A sua volta é marcada por um fortalecimento de sua consciência política e de sua militância que agora após sua aproximação com os estudos, se torna mais embasada num caráter de uma educação mais formal. Mesmo longe, na cidade, a sua relação com o território é muito presente, possui profundas raízes.

O casal retorna a fazenda com um propósito marcado de trazer para a comunidade o movimento de reivindicação dos direitos sobre aquela terra, por motivos de que, os ancestrais das famílias que viviam em Água Negra por toda a história nunca tiveram o direito sobre aquele território, sobretudo ainda sendo sujeitos de uma extrema exploração e disparidade de direitos da comunidade, com o ingresso de novos Fazendeiros que se apossaram das terras num contexto corrupto de grilagem, em uma falsificação de documentos com o objetivo de tomar posse das terras.

O trecho abaixo traz o discurso que Bibiana usava para mobilizar a comunidade:

Chegamos à fazenda há muitos anos, cada um aqui sabe como foi. Essa história já foi repetida muitas vezes. Mil vezes. Muitos de nós, a maioria, posso dizer, nasceram nesta terra. Nasceram aqui, nesta terra que não tinha, só o nosso trabalho. Isto tudo aqui só existe porque trabalhamos essa terra. Eu nasci aqui. Meus irmãos nasceram aqui (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 219)

Dessa maneira, Bibiana pretende formular a ideia de resistência para que a comunidade da fazenda reconheça sua identidade quilombola, percebendo seus enraizamentos numa perspectiva de manter a memória e a cultura quilombola. Esse sentimento de enraizamento é intrínseco à questão de pertencer ao território num sentido de que é neste espaço onde há uma criação de laços afetivos e morais advindo de uma relação intergeracional (HAESBAERT, 2004).

Esse desejo de liberdade e de apropriação de seus direitos é encarado pela população e se inicia um combate intenso da população contra o fazendeiro de Água Negra. Com o aumento das indignações e com a luta por mais direitos como uma escola, e direitos sobre a plantação de seus próprios alimentos, num ato de violência com o objetivo de silenciar a população, Severo é assassinado brutalmente pelos fazendeiros.

A partir da morte violenta de seu marido, Bibiana amplia seu caráter combativo para a luta de seus direitos e de seu território, vinculando o sofrimento à perda de seu marido para ampliar sua força para lutar. A construção da identidade atrelada ao território na identidade de Bibiana sofre mudanças conforme as vivências de suas histórias, se antes a relação com o território era num momento de pertencimento e uma relação afetuosa por questões da família, agora é atrelada num caráter combativo, de resistência é ligada num desejo de ser identificada através de seu território e sua cultura e ser reconhecida por isso.

O reconhecimento da identidade legítima o grupo sobre aquele território, pois permite que essa relação possa se extrair recursos materiais como no caso, não ser obrigado a dar seus plantios para o fazendeiro de uma forma injusta, como extrair recursos e aspectos simbólicos, como heranças de sua família, sua cultura que inclui símbolos, objetos, paisagem e sua religião. (DI MÉO, 2004 apud SALOMÃO; DE CASTRO, 2018). Desse modo, a construção da identidade de Bibiana se solidifica através do território, a identidade concorre como um “ingrediente de primeira ordem para a sua constituição e sua manutenção. Território e identidade são, portanto, estreitamente ligados e de forma contínua [...]” (SALOMÃO; DE CASTRO, 2018, p. 241).

4.2 Belonísia

A história de vida de Belonísia entra em cena com a saída de sua irmã mais velha. Sendo forçada a se separar da irmã, Belonísia precisaria encontrar outras maneiras para se comunicar, dado que vivia praticamente o tempo inteiro com a sua irmã, e se comunicava através dela. Desse modo, numa forma de conseguir se adaptar e encontrar novas formas de comunicação,

Belonísia se adentra em seu cotidiano se envolvendo diretamente e profundamente com seu trabalho no mundo rural, o destino inevitável da maioria da população de água negra.

Belonísia, desde sua infância se interessava mais em conteúdos advindos de seu dia a dia, se interessava pelas tarefas que aprendia com sua família, em como cuidar da casa, cuidar da terra, cozinhar, conteúdos nos quais eram as tarefas diárias daquela comunidade. Como afirma no trecho a seguir:

Diferente de Bibiana, que falava em ser professora, eu gostava mesmo era da roça, da cozinha, de fazer azeite e de despolpar o buriti. Não me atraía a matemática, muito menos as letras de dona Lourdes. Não me interessava por suas aulas em que contava a história do Brasil, em que falava da mistura entre índios, negros e brancos [...] (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 97).

Neste trecho, podemos perceber uma característica dos pensamentos de Paulo Freire da Pedagogia do Oprimido (1968 apud CERQUEIRA, 2021). Rodrigo Cerqueira (2021) relaciona ao pensamento freireano por ser possível observar que, para a personagem Belonísia, o que de fato a interessava eram assuntos de seu cotidiano, aspectos concretos de seu dia a dia, o conteúdo que aprendia na escola eram muitos afastados de sua realidade, o que não lhe causava curiosidade. Em vista disso, Belonísia se embrenha em seu cotidiano pelo que é esperado de uma mulher da comunidade de Água Negra. Com uma vontade de fazer jus aquilo que tinha escolhido:

Um dia inventava uma dor de cabeça, outro dia uma dor de barriga, e aos poucos fui fazendo valer minha vontade de voltar ao trabalho da roça e da casa. Deixei meu caderno e lápis num canto do quarto e, mesmo percebendo meu pai amuado com o meu desinteresse pela escola, fiz valer meu querer (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 98)

Nesse aprofundamento do mundo rural, Belonísia se transforma naquilo que é esperado, se consolida como uma mulher que trabalha em casa e na terra. Nestes dois âmbitos, Belonísia teve que interpretar sua vida um papel de submissão, submissão ao trabalho pois era aquilo que era esperado e submissão ao seu marido, num sistema machista vivido pelas mulheres no sertão naquela época. Ela se casa muito cedo com Tobias, um capataz que logo tinha chegado na fazenda, no início parece algo interessante para Belonísia, iria sair de sua casa e experimentar sua liberdade, porém com o passar do tempo, Tobias se torna um marido agressivo, violento, Belonísia começa a sofrer violência doméstica em seu cotidiano, se tornando submissa a ele, como afirma: “Todos agora sabiam que eu não era mais Belonísia de Zeca Chapéu”, e que agora vivia com Tobias, logo, eu era “Belonísia de Tobias” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p.116). Aqui pode-se entender o contexto misógino e extremamente machista daquela época, de que a mulher

desde seu nascimento pertencia a algum homem, em sua infância até o casamento pertencia a seu pai conhecido como Zeca Chapéu, e após o casamento pertencia a seu marido.

Belonísia se depara com um profundo sofrimento em frente a violência de seu marido e sua relação com a terra se aprofunda ainda mais, pois ela se torna seu refúgio: “Trabalhar a terra tinha desses sentimentos bons de amansar o peito, de serenar os pensamentos ruins que me cercavam” (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p.121).

É através desse sofrimento que sua relação com a terra se transforma em uma tentativa de proteção diante da violência, e de se atrelar com seus antepassados, elementos importantes para a sua identidade, pois estar ligada à sua ancestralidade e ao seu trabalho era algo que tinha um profundo significado para a personagem.

O seu trabalho e seu aprendizado com o cultivo da terra e seu território foram passados intergeracionalmente, principalmente pelo pai de Belonísia, Zeca Chapéu, cresce acompanhando os passos dele, observando o cuidado do pai com a terra era algo muito mais profundo que somente o trabalho e de onde vinham seus sustentos, ele tinha uma relação íntima com a terra, ele “escutava a terra” como mostra no trecho do livro: “Meu pai quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico do coração. (VIERA JÚNIOR, 2018, p.99).

Dessa maneira, seguindo os passos de seu pai, Belonísia e a sua relação laboral com a terra se torna algo intrínseco de sua personalidade, cria uma conexão íntima e o território é algo simbólico para ela, e o incorpora em sua própria essência. A terra, aquela do seu dia desde a sua infância até os seus dias de sofrimento vivendo com seu marido, era algo de sua identidade, como mostra no livro “A terra era seu tesouro. parte de seu corpo, algo muito íntimo” (VIEIRA JUNIOR, 2018, p.246).

Possui uma ambiguidade na relação de Belonísia com o seu território, ainda que para ela era um aspecto essencial de sua vida, também existia muito sofrimento pelo trabalho árduo na terra incansavelmente todos os dias e pelas limitações que a sua vida tinha naquele espaço, sendo obrigada a viver com o seu marido violento. Dessa forma, é explícita a dualidade presente na sua jornada de construção de identidade de Belonísia, pois reconhece o fardo de seu trabalho inevitável, porém possui uma conexão mística com a sua terra e de uma forma encontra satisfação em seu trabalho pois gosta e reconhece a sua importância.

Com a morte de seu pai, a Belonísia começa a enxergar seu território de uma forma diferente, através do território consegue se conectar a seu pai, suas lembranças e seus ensinamentos, encara como um refúgio novamente, mas numa relação mística:

Retomei o movimento do roçado porque queria tentar fazer as coisas voltarem a parecer como antes. Pensava que continuar trabalhando era a única maneira de recordar meu pai de uma forma que não fosse mais tão doída. Me coloquei nas trilhas com meus irmãos, e de fato. arar a terra, plantar, colher, consertar cerca, foram me curando de sua ausência, da mesma maneira que haviam me curado da tristeza que senti ao deixar a casa para viver com Tobias: foi o que me sustentou nas terras da beira do Santo Antônio. Como seria tudo sem as forças dos encantados, que por tanto tempo haviam estado entre nós (VIEIRA JÚNIOR, 2018, p. 194)

O trecho do livro acima traz todas as perspectivas nas questões de identidade de Belonísia, para além do aspecto objetivo do território demarcação de um espaço físico de onde ela vive, a personagem reconhece o aspecto de sua relação mística com o território, a importância da terra em seu trabalho, a terra sendo refúgio, a terra muitas vezes sendo reconhecida como ela mesma.

Desse modo, como Almeida (2005) destaca, para que possamos compreender a identidade há de pensar na forma como as pessoas interagem socialmente, tendo em vista os diferentes ambientes e espaços. Ele destaca a importância de se considerar o impacto significativo das histórias de vida relacionando-as com o conceito de Identidade - Metamorfose e emancipação.

É por meio desses processos de metamorfoses e das mudanças nos aspectos subjetivos de identidade, que podemos abrir espaços para o movimento de emancipação. A Belonísia, personagem do livro em questão, em sua realidade numa tentativa de se emancipar de seu sofrimento, busca refúgio no seu território, desse modo, sua identidade a fortalece. E é nesse sentido que Ciampa (2003) procura entender o conceito de identidade, numa perspectiva emancipatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso do trabalho foi possível analisar a maneira que as personagens Bibiana e Belonísia, da obra *Torto Arado* (2018), relacionam-se com o território em que nasceram e estão inseridas, observando em paralelo a importância desse na construção de identidades delas.

Para analisar os aspectos pretendidos ao longo da pesquisa, teve-se que discorrer sobre os conceitos de Identidade do autor Antônio da Costa Ciampa (2005), com contribuições de outros autores contemporâneos como Souza Filho, Gonçalves Neto e Lima (2020), assim como os conceitos de território e territorialidade, com estudos de alguns geógrafos importantes que os compreendem para além da Geografia, como Haesbaert (2004; 2013; 2017) e Milton Santos (2002).

Apresentados esses conceitos, foi possível realizar uma análise da relação do território e da terra como um aspecto essencial na construção de identidades das personagens, desde a infância até a sua vida adulta, em que as relações das duas irmãs são encaradas de forma distintas. Bibiana concebe o território a partir de uma postura combativa e de militância, envolvido numa relação política frente à precariedade e as explorações do sertão, ao passo que Belonísia encara um movimento de relação e profunda intimidade, encontrando um refúgio neste espaço, abrindo sentidos simbólicos, numa vinculação mística e laboral, buscando uma recuperação e uma valorização de seus ancestrais.

Essa dicotomia das diferentes formas de se relacionar com o território aparece em alguns aspectos como: para Bibiana, a resistência diante das condições precárias dos moradores é a forma de se conectar com a luta de seu direito à terra. Para Belonísia, a sua relação íntima com a terra vinha de uma profunda relação íntima com seu território num modo de proteção diante da submissão vivida no mundo rural. Essa dualidade aparece em diversos momentos da obra, uma vida que pretende preservar de frente as oportunidades da cidade. Mesmo diante disso, é possível perceber a relação com o território em toda a obra, os conflitos de vidas dos personagens são inerentes a terra, e, portanto, a individualidade das irmãs está intrinsecamente ligada ao território, a identidade pertence e é relacionado ao território de Água Negra.

Neste trabalho se fez importante para também observar as relações entre Psicologia e a Literatura, pois ao explorar na obra o mundo das personagens pode-se compreender os sujeitos reais, aqueles que estão fora do livro, aqueles que vivem contextos muito semelhantes no que retratado na obra, por isso a importância de se analisar livros que colocam em destaque uma crítica social, retratando a realidade cotidiana de algumas regiões brasileira. Desse modo, *Torto*

Arado traz a história de personagens com uma identidade construída a partir da luta pela terra e pelo seu território.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernando de. Fantasia e misticismo na narrativa de Torto Arado. [s.l.], **O Grito!** 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.revistaogrito.com/fantasia-e-misticismo-na-narrativa-de-torto-arado/>. Acesso em: 23 maio 2023.

ALMEIDA, J. A. M. **Sobre a anamorfose**: identidade e emancipação na velhice. (Tese de Doutorado não-publicada). Programa de Estudos Pós- Graduação em Psicologia Social, São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ALMEIDA, Rogério. Torto Arado: obra desnuda um Brasil colonial. São Paulo, **Brasil de fato**, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2021/01/18/artigo-torto-arado-obra-desnuda-um-brasil-colonial>. Acesso em: 23 maio 2023.

CERQUEIRA, Rodrigo Soares de. **Entre a tradição e a ruptura**. Questões literárias, ed. 180. Folha de São Paulo, set. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/entre-tradicao-e-ruptura/> Acesso em: 9 jun. 2023.

CIAMPA, A. C. (2005) **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, (Originalmente publicada em 1987)

CIAMPA, A. C. A identidade social como metamorfose humana em busca de emancipação: articulando pensamento histórico e pensamento utópico. *In*: XXIX Congresso Interamericano de Psicologia, Lima, Peru. **Anais do XXIX Congresso Interamericano de Psicologia**, 2003.

CIAMPA, A. C. Identidade. *In*: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CIAMPA, A. C. **Identidade**: um paradigma para a Psicologia Social? Comunicação apresentada em Simpósio no X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, outubro, 1-5, (Mimeo), 1999.

CIAMPA, A. C. Políticas de identidade e identidades políticas. *In*: DUNKER, C. L. I.; PASSOS, M. C. (Orgs). **Uma psicologia que se interroga**: ensaios. São Paulo: Edicon, 2002.

CRPSP. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Antonio da Costa Ciampa**: trajetória, incursões e legado para a Psicologia Social brasileira. São Paulo, CRPSP, s. d. Disponível em: <https://www.crpso.org/pagina/view/202>. Acesso em: 23 maio 2023.

DELUIZ, N. Formação do sujeito e a questão democrática em Habermas. **Boletim Técnico do Senac**, v. 21, n.1, P.1-8, jan-abr 1995

DIAS, L. **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2. ed. P.64 2013.

FUINI, L.L. **O território em Rogério Haesbaert**: Concepções e conotações. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v.21, n. 1, p 104, 2017.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC. p.14, 1975

GUIMARÃES, Vivian. As mulheres de Torto Arado. **Valkirias**, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://valkirias.com.br/as-mulheres-de-torto-arado/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. **O território em tempo de globalização**. Espaço, tempo e crítica, v, 1. n. 2, p.45, 15 ago. 2007

LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEDEIROS, Rosa. Território, Espaço de identidade. In: SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 217.

OLIVEIRA, J. Tudo em “Torto arado” é presente no mundo rural do Brasil. Há pessoas em condições análogas à escravidão. [s.l.], **El País**, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://alagoashoje.com/blog/2020/12/02/tudo-em-torto-arado-ainda-e-presente-no-mundo-rural-brasileiro-ha-pessoas-em-condicoes-analogas-a-escravidao/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

PAIM, B. Crítica I Torto Arado: a dor e o labor do Brasil profundo. [s.l.], **Popeek**. 6 jan. 2021. Disponível em: <https://popeek.com.br/criticas/critica-torto-arado/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, Robert David. **Human Territoriality, its theory and history**. Cambridge, Cambridge University Press, p.82, 1986. Tradução: Rosanc Mencghetti. Revisão: Mariana Mariano. NT:

SALOMÃO, F. V.; DE CASTRO, C. V. A Identidade Quilombola: Territorialidade Étnica e Proteção Jurídica. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGDir/UFRGS**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2018. DOI: 10.22456/2317-8558.73034. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/73034>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SAQUET, M. A. As relações de poder e os significados do conceito de território. In: SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 27-35.

SILVA, A. C. O território da consciência e a consciência do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 257-260.

SILVA, Jonatan. Torto Arado e o fim do silêncio das gentes caladas. [s.l.], **Escotilha**. 31 jul. 2020. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/literatura/ponto-virgula/torto-arado-itamar-vieira-junior-todavia-resenha-critica>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SOUZA FILHO, J. A.; GONÇALVES NETO, J. U.; LIMA, A. F. Metamorfoses no projeto de Antônio da Costa Ciampa: da proposta analítica a uma teoria de identidade, **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 29, n.2, 2020. p. 285-309.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.